



economia VERDE

Relatório Síntese

Comércio

Visão geral

O comércio tem o potencial de motivar uma economia verde por meio da promoção do intercâmbio de produtos e serviços ecológicos, aumentando a eficiência de recursos, gerando oportunidades econômicas e emprego, e contribuindo para a erradicação da pobreza. Se mal administrado, contudo, o comércio desenfreado pode contribuir para a degradação ambiental, o uso insustentável dos recursos e o aumento das disparidades de riqueza, que impedem uma transição para uma economia verde e para os objetivos de desenvolvimento sustentável.

O impacto do comércio na transição para uma economia verde depende, em grande parte, de como as políticas comerciais são concebidas e aplicadas, e da existência de uma infraestrutura institucional nacional adequada para administrar o impacto da liberalização do comércio. Da mesma forma, o impacto das políticas de economia verde sobre o comércio pode variar consideravelmente. Em discussões que conduziram à Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), vários países expressaram sua preocupação no sentido de que devem ser tomadas medidas relacionadas às políticas de economia verde a fim de restringir o comércio internacional. Novamente, como estas medidas são concebidas e aplicadas é de suma importância.

Esta observação proporciona uma visão geral das questões na interface do comércio e de uma economia verde e sugere ações concretas que podem ser tomadas para garantir que as oportunidades tanto de comércio como de uma economia verde sejam maximizadas e os riscos diminuídos.

Oportunidades de comércio em uma economia verde

O comércio pode ser um motivador geral de transições para economias mais verdes, ajudando a criar e a fortalecer os mercados de produtos e serviços produzidos de forma sustentável. Essas transições apresentam inúmeras oportunidades de comércio para os países em desenvolvimento, em particular, e é importante identificar essas oportunidades, além das reformas políticas e instrumentos que possam criar e fortalecer a capacidade de países em desenvolvimento de se beneficiarem das oportunidades.

As seguintes áreas são algumas nas quais é provável que existam oportunidades de comércio significativas na transição para uma economia verde:

Agricultura. Para os países em desenvolvimento, as oportunidades importantes de comércio residem no crescimento do mercado global para a agricultura sustentável como também de produtos de agricultura orgânica (veja a Figura 1). O comércio mundial de alimentos orgânicos, bebidas, fibras e cosméticos supera os 60 bilhões de dólares ao ano. Os maiores (países desenvolvidos) mercados de exportação de produtos orgânicos estão crescendo a taxas de 10 a 20 por cento ao ano. Enquanto a maior parte da produção agrícola orgânica ocorre em países em desenvolvimento, a maior parte do consumo está nos países desenvolvidos, criando oportunidades de crescimento significativas para as exportações dos países em desenvolvimento.

Biodiversidade e negócios. Os negócios de biodiversidade incluem a produção de commodities favorável à biodiversidade (alimentos, madeira, tecidos) ou o uso sustentável dos ecossistemas (turismo, de extração, cosméticos, produtos

O PNUMA define a **economia verde** como aquela que resulta na melhoria do bem-estar humano e igualdade social, e, ao mesmo tempo, reduz significativamente os riscos ambientais e a escassez ecológica.

farmacêuticos). Esses negócios estão, cada vez mais, sendo reconhecidos como um meio de oferecer incentivos para a gestão sustentável da biodiversidade e, simultaneamente, para criar oportunidades de emprego e meios de subsistência. A demanda por muitos produtos baseados na biodiversidade, como os cosméticos naturais, medicamentos, alimentos e ingredientes alimentares tem crescido significativamente e apresenta um potencial considerável para um maior crescimento. Consequentemente, os lucros provenientes destes desenvolvimentos podem ser significativos: por exemplo, o valor dos agentes anticancerígenos derivados de organismos marinhos foi estimado em até 1 bilhão de dólares em 2006.

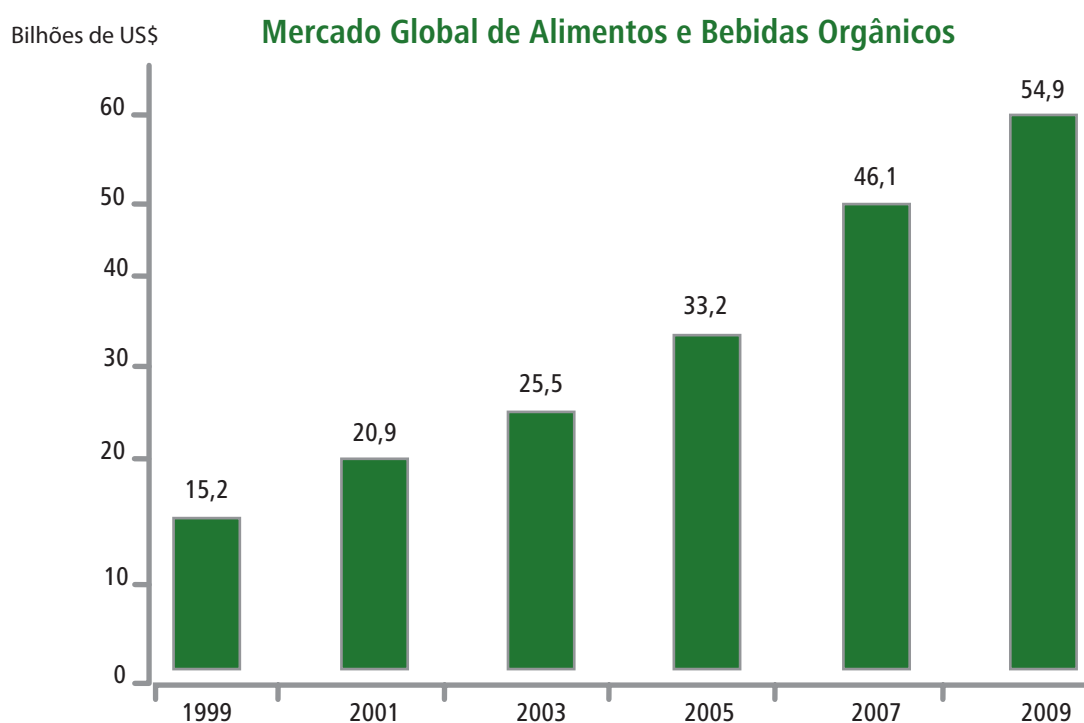
Madeira certificada. A expansão do mercado de madeira certificada, impulsionada principalmente pela demanda nos Estados Unidos e na União Europeia, cria oportunidades de exportação para muitos países em desenvolvimento. Os esquemas de certificação para o setor florestal incluem o Conselho de Administração Florestal (FSC, na sigla em inglês), o Programa para o Reconhecimento dos Esquemas de Certificação Florestal (PEFC, na sigla

em inglês) e a Aliança para as Florestas Tropicais. Até maio de 2009, a área global de floresta certificada endossada pelo FSC e PEFC somava 325,2 milhões de hectares, aproximadamente 8% da área global de florestas.

Desafios relacionados ao comércio em uma economia verde

No contexto das preparações da Rio+20, muitas das discussões sobre comércio e economia verde têm foco nos riscos e desafios associados a uma transição para uma economia verde. A preocupação predominante é que o conceito de economia verde, e sua aprovação internacional como um objetivo de política nacional, pode dar cobertura a medidas protecionistas injustas ou a restrições no comércio internacional para um determinado produto ou serviço se o produto ou serviço não for considerado "verde". As preocupações se relacionam a uma série de medidas políticas específicas, como padrões, direitos de propriedade intelectual ou de subsídios, que podem ser implementados para proteger o meio ambiente e para estimular os mercados de produtos e serviços sustentáveis ou a inovação em

Figura 1. Comércio global de alimentos e bebidas orgânicas (1999-2009)





*O PNUMA lançou sua **Iniciativa Economia Verde** em 2008 e, atualmente, oferece apoio a mais de 20 países em todo o mundo em sua transição rumo a uma economia verde.*

tecnologias ecológicas, mas que também possam proteger as indústrias domésticas da competição estrangeira. Isso pode levar a preocupações de que o objetivo real destas medidas possa ser o protecionismo comercial.

Alguns países também têm a preocupação de que os esforços internacionais e bilaterais de apoio à transição para uma economia verde em países em desenvolvimento poderiam envolver condicionalidades em várias formas de financiamento público e ajuda ao desenvolvimento.

Estas preocupações comerciais são compreensíveis e destacam a necessidade de maiores esforços por parte dos governos e da comunidade internacional para analisar as relações entre o comércio e a economia verde, certificar-se sobre a natureza e magnitude dos riscos, e agir para garantir que quaisquer riscos identificados sejam evitados ou reduzidos. A seção a seguir apresenta algumas sugestões para o futuro.

O caminho para o futuro

Várias ações em nível internacional e nacional podem criar as condições adequadas para aproveitar as oportunidades comerciais em uma economia verde e diminuir os riscos em potencial.

Concluir a Rodada de Doha da OMC. Um sistema comercial aberto e multilateral baseado em regras é a melhor maneira de garantir que as medidas para promover os objetivos de economia verde não sejam aplicadas de forma a restringir o comércio de modo injustificável. Além disso, a conclusão de êxito da Rodada de Doha de Negociações da Organização Mundial do Comércio (OMC) em andamento oferece diversas oportunidades em potencial de apoio à transição para uma economia verde, incluindo a aprovação da redução ou eliminação de subsídios que prejudicavam a pesca, a redução de barreiras tarifárias e não tarifárias sobre produtos e serviços ambientais e o fortalecimento da relação entre a OMC e os acordos ambientais multilaterais.

Harmonizar os padrões ambientais. A atual proliferação de padrões pode ocasionar altos custos para os negócios, principalmente nos países em desenvolvimento, dificultando o acesso

a mercados lucrativos em países desenvolvidos. A comunidade internacional precisa trabalhar no sentido de harmonizar os padrões ambientais entre os países, na medida do possível. Além disso, a concepção de padrões e rótulos internacionais deve envolver tanto os produtores como os consumidores e, principalmente, os produtores de países em desenvolvimento interessados em acessar os mercados onde os padrões ou rótulos são aplicados.

Facilitação do comércio e capacitação. A transição para uma economia verde criará uma série de novas oportunidades comerciais, e, em alguns casos, também criará desafios comerciais. O aumento do apoio para a capacitação e facilitação do comércio será fundamental para garantir que os países em desenvolvimento sejam capazes de aproveitar novas oportunidades de exportação proporcionadas pela transição para uma economia verde. Uma das formas mais eficazes de alcançar isto é reforçando as instituições e regulamentos domésticos que regem e administram os processos de liberalização do comércio.

O que o PNUMA está fazendo

O PNUMA contribui ativamente para o diálogo e análise internacional sobre a relação entre o comércio e a economia verde. O PNUMA também oferece apoio relacionado em nível nacional e regional para capacitar a identificação de oportunidades comerciais em uma economia verde.

Alguns exemplos das atividades recentes do PNUMA relacionadas ao comércio e economia verde são:

- Um relatório em conjunto do PNUMA, da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, na sigla em inglês) e do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU sobre os benefícios, desafios e riscos de uma transição para uma economia verde nos países em desenvolvimento, incluindo questões comerciais. (<http://www.unctad.org/rio20/greeneconomy.html>)
- Eventos paralelos em conjunto organizados pelo PNUMA e pelo Centro Internacional para o Comércio e Desenvolvimento Sustentável nas Reuniões Preparatórias Regionais da Rio+20, oferecendo uma plataforma para que as partes

O Relatório sobre Economia Verde, publicado pelo PNUMA em 2011, consiste em um convincente estudo econômico e social para o investimento de 2% do PIB global para tornar verde os 10 principais setores da economia.

interessadas se envolvam em um diálogo aberto sobre assuntos relativos a comércio e economia verde em um contexto regional, visando contribuir para as discussões da Rio+20.

- Projeto de capacitação do PNUMA e da UNCTAD para fortalecer o comércio de produtos baseados na biodiversidade em três países pilotos - Namíbia, Nepal e Peru.
- Participação no Comitê de Direção do Fórum das Nações Unidas sobre os Padrões de Sustentabilidade, uma plataforma recém-criada que visa facilitar a participação efetiva e ativa

dos países em desenvolvimento no diálogo sobre padrões voluntários de sustentabilidade.

- No futuro, o PNUMA tem a intenção de prestar serviços de consultoria em comércio e economia verde em nível nacional, para ajudar os países em desenvolvimento a maximizarem os benefícios oriundos de oportunidades de comércio em uma economia verde. Este trabalho, que envolverá diversas partes interessadas, ajudará a identificar as oportunidades comerciais e a minimizar os impactos negativos.



Para obter informações:

UNEP-DTIE
Divisão de Comércio e Economia do PNUMA
11-13, chemin des Anémones
1219 Châtelaine / Genebra
Suíça
T: +41 (0)22 917 82 43
F: +41 (0)22 917 80 76
E: gei@unep.org
www.unep.org/greeneconomy